

UMA ANALISE DO BINÔMIO CULTURA / TECNOLOGIA ATRAVÉS DO USO DO SIG: UM ESTUDO DE CASO NO SEGMENTO ELETRO- ELETRÔNICO

Josivaldo Soares Ferreira¹(1); Cristiana da Silva Dantas (2); Jardel Gonzaga Veloso(3); Marli Batista Fidelis(4); Emmanuel Silva Fernandes(5); Jimmy de Almeida Léllis(6)

(1) Universidade estadual da Paraíba – UEPB - Campus V – João Pessoa, Rua: Neuza de Souza Sales S/N, Mangabeira VII, CEP 58058-420, Fax: (83) 3214.1991 Fone: (83) 3238.9236 (josivaldoferreira@yahoo.com.br)

(2) Universidade estadual da Paraíba – UEPB (cris_dantas8@yahoo.com.br)

(3) Universidade estadual da Paraíba – UEPB (jardel.veloso@yahoo.com.br)

(4) Universidade estadual da Paraíba – UEPB (marli.fidelis@yahoo.com.br)

(5) Universidade estadual da Paraíba – UEPB (emmauelmano@ig.com.br)

(6) Universidade estadual da Paraíba – UEPB (jimlellis@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a importância do Sistema de Informação Gerencial (SIG) na gestão de uma empresa do segmento eletroeletrônico na grande João Pessoa. Justifica-se o exposto pela percepção de que o processo de mudança nas organizações está cada vez mais acelerado, principalmente no que diz respeito aos avanços tecnológicos e a chegada da globalização, pois estamos vivendo na sociedade informação. Nesta perspectiva, a visão sistêmica nas empresas favorece um melhor grau de análise de seus atores. A facilidade de acesso a informação para a boa tomada de decisão é uma real prioridade, e esse papel atribuímos ao SIG. A estratégia de pesquisa adotada foi o método do estudo de caso como forma de verticalização de conhecimento na empresa pesquisada. Procedeu-se para chegar as conclusões do trabalho observar as seguintes variáveis: auxílio no processo de tomada de decisão; cultura organizacional de uso do SIG; impacto da tecnologia no cotidiano organizacional; eficiência e eficácia no processo. Como uma das principais conclusões deste trabalho foi a de que a cultura individual e da organização influencia diretamente no comportamento das pessoas que utilizam os recursos da tecnologia de informação. Para as empresas alcançarem um grau de eficácia que as sustentem no mercado é necessário uma mudança na cultura organizacional e no processo da análise e tratamento das informações. Na área eletroeletrônica no município de João Pessoa é um retrato claro deste cenário.

Palavras-chave: cultura organizacional. tomada de decisões. sistema de informação gerencial.

¹ Estudantes do curso de Arquivologia 3º período UEPB

Orientador: Prof. Dr. Jimmy de Almeida Léllis, (Professor do CEFET/PB - Unidade Acadêmica de Gestão) e (Professor do Curso de Arquivologia da UEPB)

1. INTRODUÇÃO

No mundo atual, diante das transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas a partir do advento da informática e do processo de globalização, as organizações que sobrevivem são aquelas que se adaptam e aprendem com as mudanças. A era da informação com sua velocidade e avanço tecnológico exigem que as empresas estejam atentas ao ambiente no qual estão inseridas. Diante de tais exigências, surgem os Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) como forma de dar suporte para o bom processamento da informação nas empresas, uma vez que seu volume cresce a cada dia assustadoramente.

Para que as empresas implementem o SIG são necessárias mudanças tecnológicas, além de ser preciso conhecer e considerar a cultura organizacional para absorção dessas novas tecnologias. Nesse contexto de mudança, emerge uma organização moderna, apoiada nas tecnologias da informação, atuando em rede e fundamentada na informação. Essas mudanças visam melhorar a eficiência das empresas, que, por sua vez, buscam resultados mais satisfatórios e maior poder de competitividade em um mercado globalizado, o que exige uma gestão estratégica eficiente, a qual pode ser facilitada pela utilização de recursos inteligentes e sistemas de informação oferecidos pela tecnologia. Estes fatos abrem lacunas para que os novos gestores, com novas visões busquem o aperfeiçoamento contínuo para suas empresas com a introdução de uma nova perspectiva através do binômio tecnologia e cultura.

A partir dessas considerações, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar a importância do binômio cultura e tecnologia através do uso do SIG em uma empresa do segmento eletro-eletrônico no município de João Pessoa.

Como primeira premissa tivemos a seguinte indagação: *Será que a cultura organizacional pode influenciar no processo de tomada de decisão gerencial no segmento eletro-eletrônico da grande João Pessoa através do uso do SIG?* A metodologia utilizada para este trabalho foi a coleta de dados, feita através de uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário, onde se procurou investigar: a frequência do uso da ferramenta SIG na empresa estudada; a consciência gerencial/operacional quanto aos benefícios do uso do SIG; o uso da intranet; a percepção quanto ao auxílio do SIG no processo de tomada de decisão; e, a interação dos setores. Conclusões e sugestões são feitas ao final do trabalho.

2. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL (SIG) COMO VETOR TECNOLÓGICO.

Antes do advento da informática, os Sistemas de Informações eram informais, usava-se até então a “rede de boatos”; com o surgimento do computador os Sistemas de Informação passaram a ter uma característica mais formal, uma vez que seu uso passou a ser uma prática usual dentro das organizações.

Neste ponto, Stuart (In: Sistema de Informação Gerencial - SIG) aponta que a utilização inicial do computador foi através de funções como contabilidade e faturamento. Por ser algo novo e poucas pessoas terem uma habilidade no seu uso, geralmente as informações eram geradas e enviadas para os chamados Centros de Processamentos de Dados (CPD). Contudo, à medida que os operadores adquiriam maior habilidade no uso do computador cresceu o número de informações nesta nova modalidade. Diante disso, continua Stuart ao nos afirmar que, os administradores passam a se concentrar no planejamento dos sistemas de informação de suas organizações. Como uma tendência natural, ocorre uma grande expansão do CPD a partir da implantação dos computadores nas diversas áreas das organizações, surgindo com isso os Sistemas de Informação Gerencial (SIG).

Neste contexto, torna-se vital compreendermos o objetivo dos Sistemas de Informação Gerencial. Para tal, faremos uso do entendimento de Bazzotti e Garcia (2006, p.7) quando os mesmos nos esclarece que “[...] os sistemas de informação têm por objetivo gerar informações para a tomada de decisões, os dados são coletados, processados e transformados em informação”.

Acrescenta os mesmos autores, ao enfatizar que, o SIG nada mais é do que um processo de transformação de dados em informações; e, quando esse processo está voltado para a geração de informações organizacionais, as mesmas passam a ser utilizadas para facilitar o processo decisório nas empresas.

O SIG oferece aos gestores um suporte às funções de planejamento, organização, direção e controle na empresa, facilitando a tomada de decisão gerencial, tornando todo o processo mais eficiente e eficaz, uma vez que irá fornecer informações seguras e precisas em tempo hábil agilizando com isso todo o processo decisório envolvido, porquanto o SIG é representado por um “[...] conjunto de subsistemas, visualizados de forma integrada e capaz de gerar informações necessárias ao processo decisório” (OLIVEIRA, 2002, p. 59).

Bazzotti e Garcia (2006, p. 8) nos faz referência a alguns benefícios do SIG para as empresas, como: redução de custos nas operações; melhoria no acesso às informações; melhoria na produtividade; melhorias nos serviços realizados e oferecidos; e, melhoria na tomada de decisões.

Estar atento aos avanços tecnológicos tornou-se mais do que um diferencial. Não há mais lugar para baixa produtividade, para mão-de-obra desqualificada e para equipamentos e processos obsoletos. Essa corrida pela modernidade faz crescer a cada dia a demanda por informações atualizadas como um vetor tecnológico de grande importância para os processos operacionais em qualquer âmbito.

3. A CULTURA ORGANIZACIONAL COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL.

Hoje, com a chegada da Pós-Modernidade, as organizações se adaptam cada vez às contingências ambientais impostas pelo advento da globalização com uma velocidade ímpar. Com isso, percebemos neste clima de mudança constante, que o Desenvolvimento Organizacional (DO) das empresas é um fato ao qual nós devemos dar a devida importância. Para Chiavenato (1999, p.185) DO “é uma abordagem de mudança planejada cujo foco principal está em mudar as pessoas e a natureza e qualidade de suas relações de trabalho”.

Entendemos através deste conceito que o DO está intrinsecamente ligado a cultura da organização. Tagliapietra e Bertolini (2007, p. 90) nos esclarece que a cultura é representada por “[...] comportamentos que identificam o modo como determinado grupo social estabelece normas de conduta que irá orientar o comportamento das pessoas no trabalho, na comunidade e na família”.

Neste sentido, a cultura é representada por modelos mentais consolidados durante determinado período. Fazendo um paralelo neste ponto, procuremos inserir o entendimento de cultura ao contexto das empresas.

A cultura organizacional define comportamentos específicos que direcionam a maneira como as pessoas devem agir, como as decisões são tomadas pelos administradores, qual o estilo de liderança adotado, entre outras.

Eliot Jacques (1951, apud Chiavenato 1999, p. 172) reforça nossa compreensão ao nos apontar seu entendimento, dizendo que a cultura organizacional “[...] é a maneira costumeira ou tradicional de pensar e fazer as coisas e, que são compartilhadas em grande extensão por todos os membros da organização e que novos membros devem aprender e aceitar para serem aceitos no serviço da firma”.

De acordo com Chiavenato (2000), a cultura organizacional engloba aspectos formais, facilmente perceptíveis, relacionados com as políticas, diretrizes, procedimentos, objetivos, estruturas e tecnologias existentes na empresa; e, aspectos informais, relacionados com as percepções, sentimentos, atitudes, valores, interações informais e normas grupais, na organização, que podem ser caracterizados por um “iceberg”, conforme podemos observar na figura 1.

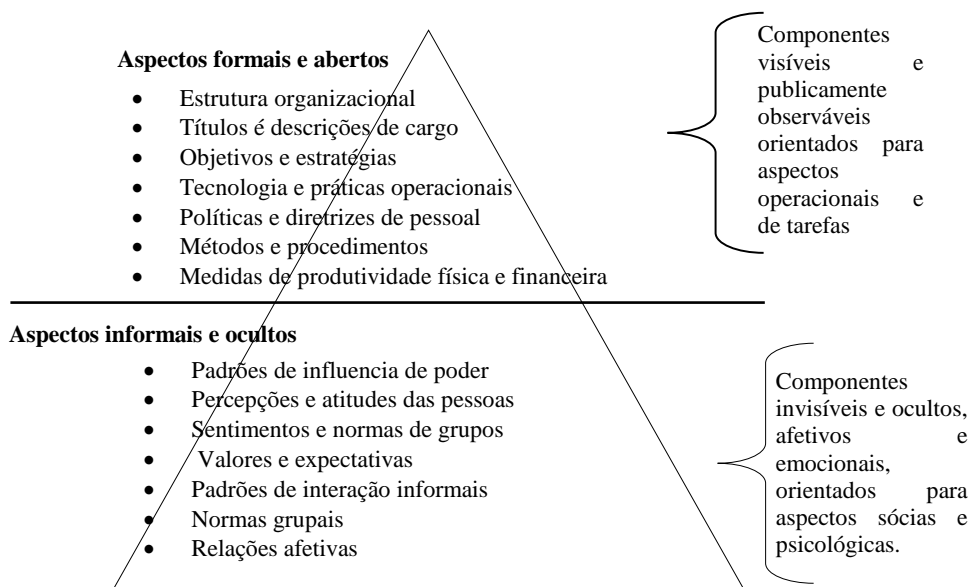


Figura 1. O Iceberg da Cultura Organizacional.

Fonte: Chiavenato (1999, p. 173). (Adaptado por FERREIRA, Josivaldo S.).

Como podemos perceber na figura 1, os aspectos formais e abertos são as características que são de fácil identificação, como: o modo do grupo agir, vestir, comunicar-se, relacionar-se com o cliente, estruturar a organização e seus processos. Já os aspectos informais e ocultos são os valores que correspondem às estratégias, objetivos e filosofias que a empresa adota. São mais difíceis de compreender, porém não é a cultura propriamente dita, pois representa aqueles valores que podem ser questionados e modificados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Realizou-se a tabulação dos dados organizando-os em gráficos percentuais contendo indicadores informacionais para uma análise do Binômio **cultura / tecnologia** no segmento eletro-eletrônico os quais estão classificados e apontados conforme resultados apresentados a seguir. O questionário refletirá a compreensão dos funcionários e dos gestores quanto a importância do sistema de informação gerencial aos processos administrativos da organização pesquisada.

4.1 Quanto à percepção da utilização da ferramenta SIG

O cenário de mudança no qual estamos inseridos exige constantes inovações em todos os setores como estratégia de se manter sólido num mercado com alto grau de competitividade. O SIG é uma ferramenta estratégica que precisa ser utilizada, porquanto possibilita a geração de informação, que otimizará todos os processos de uma empresa, principalmente a tomada de decisão. Quanto a esta temática, os dados revelam que a empresa pesquisada utiliza um sistema de informação para atingir suas metas.

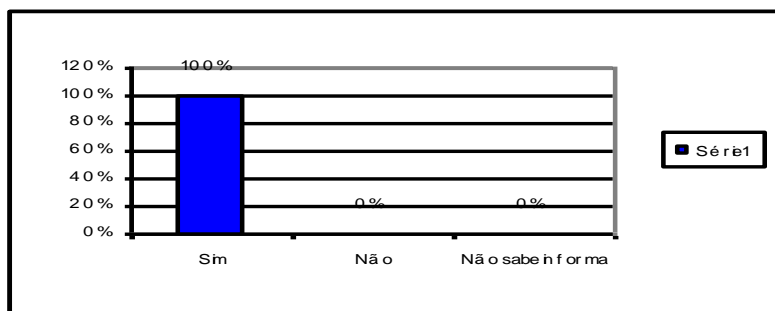


Gráfico 1. A utilização da ferramenta SIG para a tomada de decisão.

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Como vemos no gráfico acima, 100% dos respondentes informaram que a empresa utiliza algum tipo de sistema de informação gerencial, demonstrando que a mesma percebe a importância de um SIG para ser

mais competitiva diante de um mercado globalizado. Pelos resultados, percebe-se que seus colaboradores entendem o que é um SIG e estão cientes da utilização do mesmo pela empresa, visto que nenhum deles demonstrou desconhecimento quanto a sua utilização, nem houve aqui desencontro de informações. Esta percepção pelos funcionários é o ponto de partida para que uma empresa o implemente de maneira satisfatória, pois atesta a aceitabilidade do SIG pela cultura interna organizacional. Diante deste dado, infere-se já que tal empresa tem se adaptado as mudanças que estão ocorrendo na sociedade vigente, o que a torna compatível ao contexto no qual está inserida.

4.2 Quanto à percepção dos benefícios do sistema de informação.

Quando uma empresa lança mão do SIG alguns benefícios são prontamente percebidos por todos os setores da organização, atestando a inerência dos sistemas de informação, no sentido de possibilitar o sucesso organizacional. No tocante a empresa pesquisada, os dados revelaram que esta já sentiu as beneficiências do uso de tal ferramenta, conforme podemos notar no gráfico que se segue:

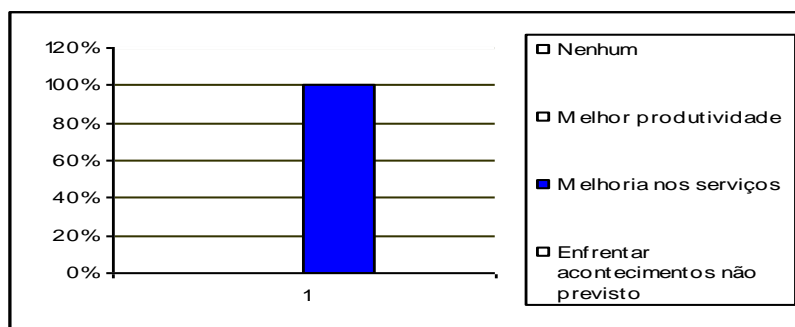


Gráfico 2 - Os benefícios do sistema de informação na organização
Fonte: Pesquisa direta 2007.

Mediante o gráfico, percebe-se que o SIG trouxe grandes benefícios para a empresa, fato este que foi percebido pela unanimidade dos respondentes em afirmar que a ferramenta SIG melhorou os serviços oferecidos pela empresa. O resultado é positivo no sentido de que somente corrobora o aponta Bazzotti e Garcia (2006, p. 8) quando diz que o SIG reduz custos nas operações; melhora o acesso às informações; otimiza a produtividade; melhora os serviços realizados e oferecidos; e principalmente, melhora o processo de tomada de decisões.

Todavia, a positividade deste fato é superada por algumas deficiências, pois nenhum dos respondentes optaram pelas opções *produtividade* e *enfrentar acontecimentos não previstos*, o que nos remete a pensar: ou os questionados não estavam cientes da real situação da empresa, ou o sistema de informação adotado não condiz com a sua cultura organizacional (o inverso também é válido), ou tal sistema não foi implementado de maneira adequada. Porquanto um sistema de informação, quando sistematicamente desenvolvido, traz benefícios tangíveis e latentes em cada processo organizacional.

4.3 Quanto á percepção do uso da intranet e a inclusão digital

Hodierno, a tecnologia é uma realidade necessária em todos os segmentos da sociedade, tornando-se maior nas organizações, visto que para acompanhar as tendências, é crucial atentar aos avanços tecnológicos e a demanda por informações precisas e em tempo hábil, o que exige adoção de recursos que venham viabilizar o sistema de informação. A intranet é um recurso tecnológico de mediação que pode auxiliar o SIG, fazendo com que informações “circulem” rapidamente, possibilitando a interação dos setores e reduzindo até mesmo a disfunções burocráticas. Nesta perspectiva, procurou-se identificar a percepção dos colaboradores quanto ao uso da intranet, ao que obtivemos os seguintes resultados:

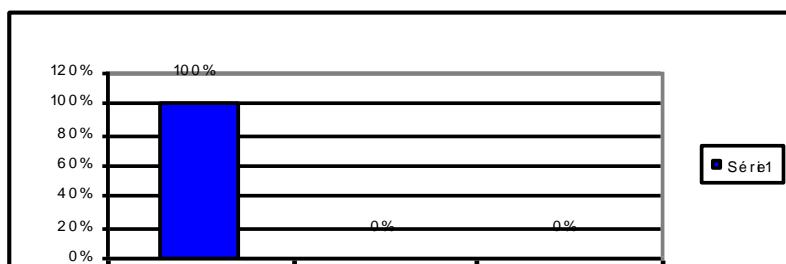


Gráfico 3. O uso da intranet como inclusão digital.

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Note-se que os respondentes unanimemente entendem que a intranet é uma ferramenta fundamental para a troca de informações, pois além de proporcionar maior interação entre os setores, aumenta a eficácia dentro da organização. Pode-se daqui já fazer algumas conjecturas: considerando que a intranet é um vetor que possibilita a inclusão digital numa organização, pode-se dizer que os colaboradores da empresa pesquisada já não estão a margem da inclusão digital, visto que 100% dos questionados optaram pela variável que atesta tal conhecimento. A partir dos dados, pode-se apontar ainda que a referida empresa tem dispensado um certo investimento, no que se refere ao avanço tecnológico, proporcionando aos seus colaboradores uma co-participação conveniente nos processos organizacionais mediante ações proporcionadoras de mudança de paradigma, no que se refere a cultura interna da empresa.

4.4 Quanto á percepção do auxilio do SIG na tomada de decisão

Na sociedade da informação, informações precisas são primordiais para uma empresa se manter no mercado globalizado e competitivo, pois não se admite uma organização sem informações precisas e em tempo hábil. E mais, não se admite uma organização sedimentada numa cultura em que espera os fatos e fenômenos acontecerem para tomar atitudes, é preciso estar a frente, se atenciar aos acontecimentos. Para obter êxito é mister trabalhar através de “previsões”, o que possibilita desenvolver um planejamento eficiente. Neste contexto o processo decisório é algo a ser desenvolvido com cautela e precisão, para que decisões equivocadas não resultem em prejuízos irreparáveis. O SIG, como já dito, é uma ferramenta que viabiliza a tomada de decisões, pois reduz a morosidade e as falhas, sendo crucial numa organização que intente se manter no mercado. Quanto a empresa pesquisada, todos os respondentes informaram que o SIG auxilia através de informações precisas de maneira que os serviços são melhores e mais eficientes.

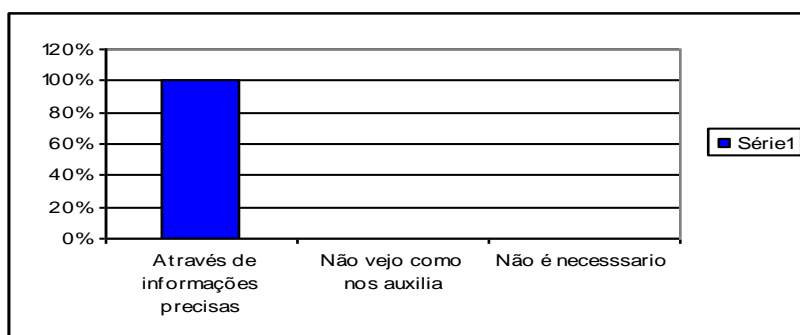


Gráfico 4 - O SIG no auxilio da tomada de decisao

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Como vemos no gráfico, 100% optaram pela primeira variável, confirmando a percepção da importância do sistema de informação gerencial, não só como ferramenta que traz benefícios, mas também inerente a tomada de decisão, pois quando bem acertada resultará nos benefícios já citados. Tal fato remete a afirmação de Oliveira (2002, p. 59) quando diz que o SIG é um “[...] conjunto de subsistemas, visualizados de forma integrada e **capaz de gerar informações necessárias ao processo decisório** [grifo nosso]”. Este conjunto de sistemas mencionado pelo autor é o aporte às funções de planejamento, organização, direção e controle na empresa, tornando todo o processo mais eficiente e eficaz, uma vez que irá fornecer informações seguras e precisas, agilizando todo o processo decisório envolvido.

4.5 Quanto á percepção da importância da integração dos setores

Quando Eliot Jacques (1951, apud Chiavenato 1999, p. 172) declara que a cultura organizacional “[...] é a maneira costumeira ou tradicional de pensar e fazer as coisas e, que são **compartidas em grande extensão por todos os membros da organização** e que novos membros devem aprender e aceitar para serem aceitos no serviço da firma [grifo nosso]”, entende-se que é necessário a integração de todos os membros e setores da empresa. O SIG, juntamente com a intranet, possibilita esta integração acarretando na uniformidade dos processos organizacionais. No tocante à esta temática, detectou-se uma integração bastante significativa na empresa pesquisada.

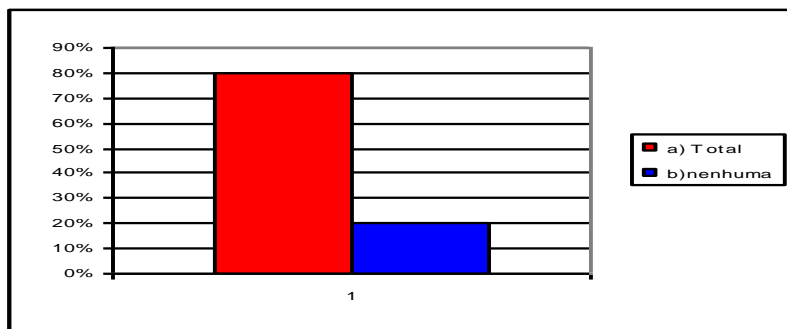


Gráfico 5 - Importância da integração dos setores.
Fonte: Pesquisa direta 2007.

Note-se que 80% entendem que essa integração hoje é total na empresa, e 20% consideram que não existe integração nenhuma. É uma percentagem relevante, entretanto, é pertinente atentar os 20% que responderam que não havia nenhuma integração entre os setores, afinal esta questão não é subjetiva, mas algo objetivo e direto, perceptível por todos os funcionários. Logo, se esta parcela dos respondentes não percebem a interação, infere-se que a empresa pode não estar utilizando corretamente e de maneira democrática seu sistema de informação, incorrendo no desconhecimento dos processos organizacionais por parte dos colaboradores; ou até mesmo pode ser o reflexo da falta de treinamento dos funcionários no tocante a utilização de seus recursos tecnológicos.

4.6 Quanto á percepção dos principais produtos

Para que o sistema de informação traga benefícios, não basta apenas sua implementação, faz-se necessário o desenvolvimento de um projeto adequado a sua realidade, aquisição de equipamentos modernos, adoção de profissionais competentes, bem como a preparação e treinamento de seus funcionários, o que possibilitará que estes estejam informados das atividades desenvolvidas na empresa. Quando não tomados tais procedimentos os colaboradores se tornam desinformados, ocorrendo uma digressão, ou seja, a volta da rede de boatos, comprometendo o desenvolvimento organizacional. Pensando nisto, intentou-se verificar o conhecimento dos funcionários quanto aos principais produtos da empresa e a estimativa de vendas.

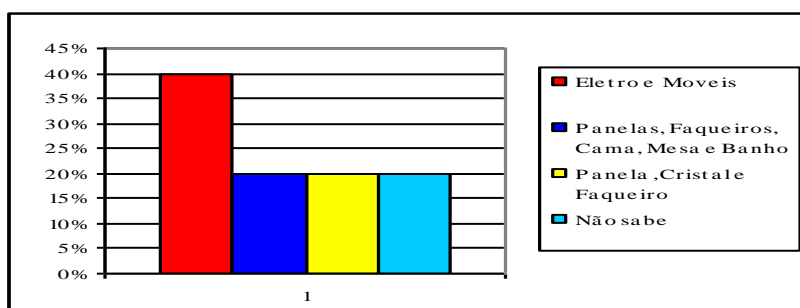


Gráfico 6 - Principais produtos

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Observe-se que 40% responderam que os principais produtos vendidos na empresa são móveis e eletro e a estimativa de vendas é de 20 milhões; 20% responderam que os principais produtos são: conjunto de panelas,aqueiros e cristais e não sabem informar qual a estimativa de vendas anual; 20% responderam que os principais produtos vendidos pela empresa são: panelas, aqueiros, cama, mesa e banho e não sabem informa qual a estimativa de vendas anual; 20% responderam que não sabem quais os principais produtos da empresa e nem a estimativa de venda anual.

Tendo em vista os resultados, percebemos um grande desencontro de informações, de maneira que a maioria dos respondentes não sabem quais os principais produtos e sua estimativa de venda, o que nos mostra que o sistema de informação da empresa, embora esteja implantado ainda não dá suporte totalmente aos usuários no que se refere a informações precisas de aspectos integrantes do cotidiano da empresa. Podemos supor que a falha pode ser o reflexo da falta de treinamento dos funcionários e até mesmo a ausência de profissionais capacitados para fazê-lo, ou seja, a empresa detém o SIG, mas está fazendo uso inadequado desta ferramenta.

4.7 Quanto à percepção sobre o faturamento da empresa

Atualmente as organizações trabalham com transparência juntos aos seus colaboradores no que se as atividades de produção, aos investimentos e ao seu faturamento, dentre outros aspectos. Algumas os informam anualmente, outras mensalmente, algumas diariamente sobre, com intuito de que os funcionários se sintam incluído em todos os processos organizacionais, motivando-os a desenvolverem suas atividades de maneira satisfatória. Afinal, a cultura organizacional envolve não apenas aspectos formais e visíveis, mas também aspectos informais e invisíveis, e um deles é a motivação dos colaboradores. Considerando tais assertivas, procurou-se neste momento identificar a percepção dos funcionários quanto ao faturamento anual da empresa estudada.

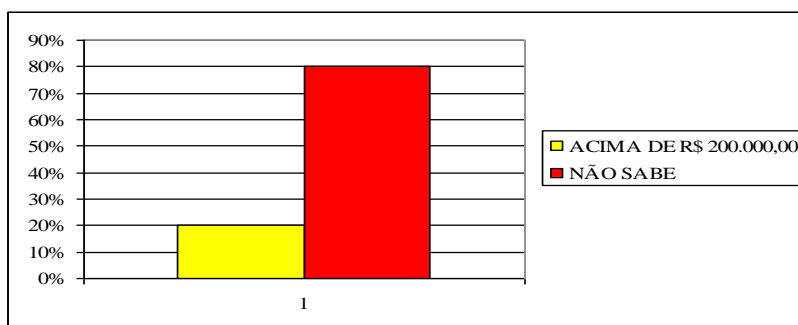


Gráfico 7 - Faturamento anual

Fonte: Pesquisa direta 2007.

Note-se que 20% responderam que o faturamento anual, com base nos últimos três meses, é acima de R\$ 200.000,00, enquanto 80% responderam que não sabem. Observou-se mais uma vez o desencontro de informações, haja vista que uma grande parcela dos respondentes não só desconhecem o seu faturamento, mas também, como já verificado, os principais produtos da empresa, o que torna questionáveis as informações dadas por eles. Diante deste resultado e sabendo que a cultura organizacional define comportamentos específicos que direcionam a maneira como as pessoas devem agir, como as decisões são tomadas pelos administradores, como os processos organizacionais são conduzidos, qual o estilo de liderança adotado, entre outras, infere-se que a cultura interna da empresa pesquisada não condiz com o

contexto no qual ela está inserida, porquanto esta não tem desenvolvido hábitos que possam contribuir com sua “estabilidade” estrutural e funcional, o que a torna vulnerável à realidade cambiante da sociedade contemporânea.

Do exposto, no geral, podemos observar um grande desencontro de informações por parte dos empregados da empresa e que o sistema de informação não dá suporte adequado aos funcionários no tocante a informação precisa. Pôde-se observar também que apesar dos respondentes terem afirmado que a empresa utiliza um sistema de informação, percebendo sua importância para a tomada de decisões e realização das metas, os dados revelaram um grande desconhecimento de informações, revelando um sistema de informação falho, que não atende as necessidades dos usuários. O que nos remete a inferir que as deficiências encontradas durante a pesquisa se deve ao fato das organizações, e não só esta, tentarem encontrar formulas mágicas para solução de seus problemas como nos afirma Soto (2002, p. 260):

[...] A administração para muitas empresas consiste não em procurar o melhor para elas por intermédio de seu pessoal, mas em ler o novo livro da moda ou contratar um consulto de renome para que aplique o remédio para sua organização. Tudo sem saber que soluções únicas e personalidades se encontram na própria organização [...].

Como enfatiza Soto, os administradores pensam encontrar com facilidade métodos ou metodologias para aplicação de tecnologias com promessas de mudanças de inovação; fórmulas mágicas e instantâneas de sucesso. Esse pensamento se caracteriza como um tipo de cultura organizacional ou podemos chamar de “modismos gerenciais”. Essas valorações de novas tecnologias introduzem climas favoráveis de “modismos tecnológicos”. Esses modelos milagrosos quando não atingem o sucesso esperado acarretam vários problemas insatisfação, desmotivação, frustração assim aumentando o grau de resistência à mudança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados coletados, e considerando que um sistema de informação gerencial pode ser um fator decisivo para o estabelecimento de uma estratégia competitiva das empresas, verificou-se que a empresa pesquisada tem um sistema de informação falho, o que pode atestar o fato do sistema ter sido implantado sem a participação daqueles que realmente iriam utilizá-lo. Ressalte-se que muitas organizações recorrem a tecnologia pela tecnologia, achando que apenas ela a torna competitiva e sólida no mercado, sem levar em conta todo o aparato, não apenas tecnológico, mas também científico e pragmático necessário ao seu êxito organizacional. O que remete a necessidade, por vezes, de mudar a cultura interna da organização, para que esta lance mão dos recursos tecnológicos e informacionais, como o SIG e a intranet, mas também o envolvimento sinérgico de todos os colaboradores que compõem o capital intelectual da empresa, o que resultará num diferencial de qualidade e eficiência. Sendo assim, este trabalho mostrou que a cultura organizacional, em certos momentos, influencia negativamente a atuação das empresas na busca de seus objetivos, e para as empresas alcançarem um grau de eficácia que as sustentem no mercado é necessária mudança na cultura interna e no processo da análise e tratamento das informações.

Como sugestão para que as empresas possam obter suporte para melhoria no processo de decisão, é necessário que o sistema de informação possa atender as principais necessidades de informações gerenciais. O desenvolvimento de um SIG deverá passar primeiro pela identificação das informações em cada área funcional que visem à tomada de decisão, devendo ser reunida de forma ordenada, e para que isso ocorra será necessária à ocorrência de mudanças organizacionais.

6. REFERÊNCIAS

- BAZZOTTI, Cristiane, GARCIA, Elias. **A Importância do Sistema de Informação Gerencial na Gestão Empresarial para a Tomada de Decisões**. CSAR, Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Vol. 6, n. 11 (2006).
- BERNADES, Cyro. **Teoria Geral da Administração: gerenciado organizações**. 3º ed. São Paulo. Saraiva 2004.
- CHIAVENNATO, Idalberto. **Administração em Novos Tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- LAUDON, Kenneth C. **Sistema de Informação Gerenciais: administração e empresa digital**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informação Gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 8. ed., São Paulo: Atlas, 1992.
- ROCHA, Marisa P. C. **Desenvolvimento de Referencial Teórico para um Sistema de Informações Gerenciais (SIG) para Parlamentares e Assessores na Câmara Legislativa do Distrito Federal: em busca de um modelo conceitual**. Ci. Inf. Brasília, V. 32, n. 3, p. 80-88, set./dez. 2003.
- SANCHES, Osvaldo Maldonado. **Planejamento Estratégico de Sistema de Informação gerencial**. Administração Publica. Jul./ago. 1997 Rio de janeiro Ed. FGV.
- SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teoria da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.
- SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- STAIR, Rolph M. **Princípios de Sistema de Informação: uma Abordagem Gerencial**. 2º ed. Ed. LTC, 1996.,
- STONER, J. A. FREEMAN, R. N. **Administração** 5º edição. Ed. LTC 1999.
- STUART, Adriano Antonio, **Sistema de Informação Gerencial (SIG)**. Disponível em (<http://www.coladaweb.com/admmaterial/sig.htm>) Acesso em 13 de jan. de 2008.
- TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel, BERTOLINI, Geysler Rogis Flor. **Cultura Nacional e Cultura Organizacional**. Ciências Sociais em Perspectiva (6) 10: 89 – 98 1º sem. 2007.